

TERMO DE REFERÊNCIA

EDITAL DE CONCURSO PARA SELEÇÃO DE ESCRITORES/PALESTRANTES, MEDIADORES E OFICINEIROS OU PROFISSIONAIS AFINS VISANDO A EXECUÇÃO DE MESA, DEBATES E OFICINAS DURANTE A 8ª BIENAL RUBEM BRAGA 2020

EDITAL DE CONCURSO Nº 014/2019

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. Órgão governamental gestor:

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SEMCULT.

1.2. Título do projeto:

Edital 014/2019 – Edital de concurso para Seleção de Escritores/Palestrantes, Mediadores e Oficineiros ou Profissionais Afins visando a execução de mesas, debates e oficinas durante a 8ª Bienal Rubem Braga 2020.

1.3. Resumo do projeto:

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SEMCULT, nas condições estabelecidas pelo Edital 014/2019, Edital de concurso para Seleção de Escritores/Palestrantes, Mediadores e Oficineiros ou Profissionais Afins visando a execução de mesas, debates e oficinas durante a 8ª Bienal Rubem Braga 2020 de pessoas físicas e jurídicas, visa a formação, a promoção e valorização da literatura e das demais artes no Município.

2 – CONTEXTO

BIENAL RUBEM BRAGA

Cachoeiro de Itapemirim, município com mais de 210.000 habitantes, polariza as relações econômicas, turísticas e culturais de todo sul do Estado do Espírito Santo. São 700.000 habitantes na Região Sul do Estado que identificam Cachoeiro de Itapemirim como celeiro das políticas públicas de cultura e desenvolvimento social, por isso é a Bienal Rubem Braga o principal evento de Literatura do Espírito Santo, pois é o único encontro bienal de leitura que se justifica e se fundamenta na história de um grande escritor, Rubem Braga que elevou a crônica à categoria de gênero literário. Rubem Braga não apenas nomeia o maior e principal evento de literatura do Espírito Santo, mas contribui para marcar no cenário nacional a qualidade da produção escrita, através de

sua prosa literária, pois é Rubem, num universo generoso de quem escreve escolhendo as palavras certas, quem melhor escreveu crônica numa dinâmica movida pela emoção, proporcionada pelos acontecimentos do cotidiano.

A Bienal Rubem Braga acontece em Cachoeiro de Itapemirim desde sua concepção no ano de 2006 traduzindo o compromisso de efetivar a herança do cronista Rubem Braga numa festa da literatura. Em um processo evolutivo onde as edições anteriores congregaram governo e sociedade, a Bienal segue seu fluxo considerando a leitura como um dos mecanismos de liberdade de expressão e fomentadora da imaginação e do exercício da cidadania.

Construiu-se uma identidade que atualmente reflete a essência do evento e que sobretudo, delineada por sua programação, formato e concepção visual, imprime o verdadeiro sentido democrático da Bienal: proporcionar um encontro de leitores e não leitores, democratizando e ampliando fronteiras do conhecimento.

A realização da 8ª Bienal Rubem Braga 2020 estabelecerá dentro de uma construção coletiva, várias oportunidades de vivências das principais experiências de leitura, levando os leitores dentro das mais diferentes formas de linguagem, a interagir com autores, produtores, agentes culturais das mais diferentes áreas e ainda, participar ativamente da produção de novos produtos de leitura, através de oficinas de produção literária e artísticas. Os participantes serão levados a vivenciar e trocar experiências de leitura, através da participação nas palestras temáticas e nas mesas de debate, e oficinas criativas, além de proporcionar aos novos leitores um ambiente de leitura que esteja dentro do seu nível de linguagem, favorecendo a interação e a construção de significados.

Todas as ações da 8ª Bienal Rubem Braga estão voltadas a incluir o grande público leitor presente nas escolas municipais e estaduais de Cachoeiro e também dos municípios vizinhos, considerando atividades de leitura e vivência cultural que atendam desde os leitores que se iniciam no reconhecimento das primeiras letras até aqueles que por prazer e amor à boa leitura, se rendem ao descompromisso de se deixar conquistar pelos personagens, pelos fatos e pela história contada nas páginas de um bom livro, no enredo de um bom filme ou da dramaturgia de uma peça teatral.

O envolvimento do público leitor e também do público não leitor dentro do ambiente da 8ª Bienal proporcionará a continuidade da rica oportunidade de formação de uma identidade literária para os alunos matriculados nas escolas municipais e estaduais,

desde as séries iniciais até o ensino médio. Proporcionará ainda situações de discussão de temas que envolvam o segmento universitário, considerando os cursos desenvolvidos nas faculdades e universidades da região de Cachoeiro e dos municípios vizinhos.

A produção da próxima edição será a homenagem a três amigas de Rubem Braga – CLARICE LISPECTOR, TONIA CARREIRO E LYGIA MARINA. Estas três não foram simplesmente amigas, mas sim musas de Rubem, grandes artistas e brasileiras, que assim como Rubem, influenciaram de alguma forma o desenvolvimento cultural do Brasil, e emprestarão a sua história para embasar a programação da 8ª Bienal, que pretende atender às diferentes linguagens utilizadas nos mais variados espaços de leitura, considerando o livro como elemento principal, mas compreendendo os novos mecanismos de leitura e também os novos leitores. Mesas de debate, palestras, vivência, contação de história, música, teatro, enfim, diferentes linguagens na construção e mediação de múltiplas leituras.

3 – JUSTIFICATIVA

A Bienal Rubem Braga é um acontecimento literário cuja conotação ultrapassa o universo cultural, pois muitos são os segmentos envolvidos na concepção e construção desse grande evento. Há uma movimentação necessária dos segmentos das mais diferentes áreas da arte, mas, com foco principal na leitura, o envolvimento de um grande público consumidor de livros, sejam professores ou alunos; a participação efetiva da sociedade civil num universo de leitores e não leitores, afinal são estes os principais focos de encantamento de uma Bienal Literária, a fim de fazê-los, antes de tudo, conhecedores do universo presente nas páginas de um bom livro.

A Bienal transfere para toda a sociedade o grande potencial crítico que a leitura é capaz de produzir através de ações que envolvam o debate e a discussão de temas importantes do nosso cotidiano, uma postura crítica e atitudes decisivas, sempre baseadas no conhecimento e na humanização das relações que todos estabelecemos com o próximo e com o meio em que vivemos.

Promover e provocar a participação efetiva de toda a sociedade, através das novas mídias, envolvendo o público adolescente / jovem, assim como inspirar a produção escrita, através do contato com escritores e produtores do principal produto de consumo da Bienal – a leitura, independente do formato, seja através do formato livro consagrado

pelos grandes editores, seja no formato imagem e texto, consagrado pelas mídias alternativas, seja no formato som / música, através das mensagens comprometidas na produção do mercado fonográfico, ou ainda, no formato arte visual, através da tela de uma gravura ou da plástica de um roteiro interpretado por atores na linguagem do teatro ou através das oficinas que promovem uma grande variedade de leituras.

Por fim, o que precisa justificar a realização da 8ª Bienal Rubem Braga - 2020 não se coloca apenas sobre a biografia de um grande homem, mas na responsabilidade que todos temos com transformação social que sua obra proporciona, principalmente em Cachoeiro de Itapemirim e cidades vizinhas.

4 – DO OBJETO

4.1 Constitui-se objeto do presente Termo de Referência a realização de Seleção de Escritores/Palestrantes, Mediadores e Oficineiros ou Profissionais Afins visando a execução de mesas, debates e oficinas durante a 8ª Bienal Rubem Braga 2020, que deverá estar embasada de maneira a homenagear a três artistas e amigas de Rubem Braga – CLARICE LISPECTOR, TONIA CARREIRO E LYGIA MARINA.

4.1.1. Clarice Lispector: Quando se trata do tema crônica brasileira, é quase instantâneo pensar no nome de Rubem Braga como seu principal representante. “O máximo dos cronistas”, segundo Clarice Lispector.

Um dos principais nomes da literatura brasileira e figura literária de estatura internacional, Clarice Lispector esforçou-se para desconstruir o mito em que se cristalizou sua imagem, associada à da mulher triste e solitária.

Clarice Lispector, nome que recebeu no Brasil em substituição a Haia Lispector, nasceu em Tchechelnik, na Ucrânia, em 10 de dezembro de 1920, filha caçula de Pinkhouss Lispector e Mânia Lispector. Fugindo da dominação comunista no país durante a guerra civil (1918-1921) após a Revolução Bolchevique de 1917, o casal foi obrigado a fazer escala na aldeia de Tchechelnik para que nascesse aquela que viria a ser um dos ícones da literatura brasileira. Menos de dois anos depois, com as filhas mais velhas, Tânia e Elisa, e a caçula, os Lispectores partiram rumo ao Brasil, desembarcando em Maceió (AL), em 1922.

No Recife (PE), para onde se mudou com a família em 1925, Clarice viveu o que considerava “a verdadeira vida brasileira”, longe da influência estrangeira que chegava ao Rio de Janeiro, cidade que a família escolheu para morar em 1935. “Fiz da língua portuguesa a minha vida interior, o meu pensamento mais íntimo, usei-a para palavras de amor”, escreveu ela na crônica “Esclarecimentos – explicação de uma vez por todas”.

Em 1939, Clarice ingressou no curso de Direito da então Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, e, no ano seguinte, começou a carreira de repórter e jornalista em *A Noite*, do Rio de Janeiro. No mesmo ano estreou com o conto "O triunfo", publicado na revista semanal *Pan*, também do Rio. O ano de 1943 foi particularmente importante: casou-se com o diplomata Maury Gurgel Valente e publicou seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*. A tiragem de mil exemplares se esgotou rapidamente e representou, para Sergio Milliet, "a mais séria tentativa de romance introspectivo". O crítico Álvaro Lins, por sua vez, considerou *Perto do coração selvagem* uma "experiência incompleta". Discordâncias à parte, a obra rendeu à autora o prêmio Graça Aranha em 1944, quando ela se mudou para Nápoles a fim de acompanhar o marido na carreira diplomática: "Sou inteiramente Clarice Gurgel Valente", declarava ela nesse primeiro ano dos 16 que passaria viajando pelo mundo. No entanto, foi com o nome de Clarice Lispector que publicou o segundo romance, *O lustre*, em 1945, e assim assinaria toda a sua obra de extraordinária ficcionista.

Apesar do pouco tempo de que dispunha para a literatura, certamente ainda mais reduzido com o nascimento do primeiro filho, Pedro, em Berna, Suíça, em 1948, Clarice publicou, no ano seguinte, seu terceiro romance, *A cidade sitiada*. Em 1952, de volta ao Rio, lançou *Alguns contos* e assumiu, sob o pseudônimo de Tereza Quadros, a página feminina intitulada "Entre mulheres", do jornal *Comício*. Antes de partir para os Estados Unidos, onde por sete anos acompanhou o marido em mais um posto diplomático, colou grau na Faculdade de Direito, concluindo assim projeto iniciado em 1939. Jamais exerceria a profissão.

Em 1953, nasceu, em Washington, seu segundo filho, Paulo. A carreira literária internacional começaria no ano seguinte, quando a Librairie Plon, de Paris, lançou a tradução de seu primeiro romance sob o título de *Près du coeur sauvage*, com capa do pintor Henri Matisse. Alternando suas máquinas de escrever Underwood e Olympia no colo para não se afastar das crianças, Clarice continuou a produzir e chegou a escrever "umas oito cópias" de *A maçã no escuro*, romance que seria publicado em 1961.

Ao separar-se do marido, em 1959, ela retornou ao Brasil e iniciou colaboração no *Correio da Manhã*, dessa vez sob o pseudônimo de Helen Palmer, na coluna "Correio Feminino: Feira de Utilidades". A partir daí, conjugaria jornalismo, que lhe possibilitou fazer entrevistas antológicas, e literatura. Achava que seu melhor romance era *A paixão segundo G.H.*, de 1964. Esse romance, ao lado de *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de 1969, *Água viva*, de 1973, e *Um sopro de vida*, de 1978, entre outros, além dos livros de contos, inclusive infantis, fazem dela um ícone das letras brasileiras no mundo. Para o amigo Erico Verissimo, foi ela, ao lado de Guimarães Rosa, quem, no Brasil, melhor usou a sintaxe psicológica, não a gramatical, "para tentar descrever o indescritível, exprimir o inexprimível".

Clarice Lispector morreu no dia 9 de dezembro de 1977, na véspera de completar 57 anos, no Rio de Janeiro.

4.1.2. Tônia Carrero: “Uma vez, nos anos 1960, ele me levou ao aeroporto e me mostrou uma crônica linda, dizendo que tinha sido escrita pra mim. Eu nunca acreditei: ‘Que nada, Rubem! Você escreve crônica pra todas as mulheres bonitas que encontra! Pra mim, pra Lila Bôscoli, pra Helena Sabino. Você adora mulher de amigo!’ Ele concordou: ‘E eu vou me encantar com mulher de inimigo? Mulher de inimigo eu nem posso ver!’”.

Nome artístico de Maria Antonieta Portocarrero Thedim (Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1922 – Rio de Janeiro), foi uma atriz brasileira de cinema, teatro e televisão.

Nascida e criada na zona sul carioca, era filha do general Hermenegildo Portocarrero, e de Zilda de Farias Portocarrero. Era descendente do marechal Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, Barão de Forte de Coimbra.

Apesar de graduada em Educação Física, a formação de Tônia como atriz foi obtida em cursos de teatro em Paris. Trabalhou em 54 peças de teatro, 19 filmes para o cinema e 19 trabalhos para a TV. Antes de partir para a França, fez um pequeno papel no filme *Querida Susana*. Foi a estrela da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, tendo atuado em diversos filmes.

A estreia em teatro foi no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), em São Paulo, com a peça *Um Deus Dormiu Lá em Casa*, onde teve como parceiro o ator Paulo Autran. Após a passagem pelo TBC, formou com seu marido à época, o italiano Adolfo Celi, e com o amigo Paulo Autran, a Companhia Tônia-Celi-Autran (CTCA), que nos anos 1950 e 1960 revolucionou a cena do teatro brasileiro ao constituir um repertório com peças de autores clássicos, como Shakespeare e Carlo Goldoni, e de vanguarda, como Sartre.

Na TV, um dos seus personagens mais marcantes foi a sofisticada e encantadora Stella Fraga Simpson em *Água Viva* (1980), de Gilberto Braga. Tônia viria a trabalhar novamente com o autor, em 1983, na novela *Louco Amor*, dessa vez interpretando a não menos charmosa e chique Mouriel. Tanto em *Água Viva* como em *Louco Amor*, Tônia perdeu o papel de vilã para Beatriz Segall e Tereza Rachel, respectivamente. Mesmo assim, os dois personagens que interpretou foram um sucesso. Em 1981, chegou a ir a Portugal, para atuar no especial de Ano Novo do programa *Sabadabadu* (1981/1982), que tinham Camilo de Oliveira e Ivone Silva como atores principais do show. Anos depois, voltou ao país para atuar no programa *Cupido Electrónico* (1992), que misturou atores brasileiros com portugueses.

Era mãe do ator Cecil Thiré, e avó dos atores Miguel Thiré, Luísa Thiré e Carlos Thiré.

Tônia Carrero morreu aos 95 anos, em 3 de março de 2018,

4.1.3. Lygia Marina de Moraes: Braga, contudo, deixava claro que tinha horror a barulho e a crianças, mas alguma coisa - talvez a mãe - fez com que confessasse a Lygia: "O único menino que eu gosto é o seu". E não escondia o desagrado com mulher pouco dotada da beleza: "Essa mulher é muito feia, Lygia, não chama para a mesa, não".

Professora de Literatura e começou a ler Rubem ainda adolescente. Em 1978 escreveu o Livro `Conheça o escritor brasileiro Rubem Braga`, a série da Lygia Marina Moraes tem por objetivo familiarizar o leitor com alguns dos mais

importantes escritores da literatura brasileira. cada volume apresenta trechos representativos da obra de um autor, suas biografias e uma avaliação crítica de suas obras.

Lygia Marina de Moraes: a dona dos olhos que metiam medo em Tom Jobim.

A boca é carnuda, num leve sorriso, mostrando os dentes grandes. O cabelo é solto e despenteado e, na mão, ela segura um cigarro. Mas a arma da femme fatale está nos olhos: grandes, de ressaca, que tragam tudo, como Capitu. Tom Jobim trocou o verde pelo castanho, mas teria traduzido o olhar após cruzar com ele pela primeira vez numa tarde chuvosa no bar Veloso: “Mas teus olhos castanhos/Me metem mais medo que um dia de sol/É... Lígia Lígia”.

A foto ficou escondida por 19 anos, período em que a Lígia da música (na verdade, Lygia Marina de Moraes) esteve casada com o escritor Fernando Sabino, grande amigo de Rubem Braga, que morria de ciúmes dela, inclusive com Rubem. A fotografia, de 1971, foi feita por seu primeiro marido, o cineasta e diretor de programas nas TVs Tupi e Rio Fernando Amaral, com quem conheceu o mundo cultural carioca (ao término deste casamento Lygia conhecida de pessoas do teatro, literatura e música e era convidada para as pequenas festas no apartamento do Braga, na Barão da Torre), e é um retrato da Lygia que fulminou corações e foi eternizada como uma das musas de Tom, que idealizou em “Lígia” um amor que nunca aconteceu. “Eu nunca sonhei com você/Nunca fui ao cinema/Não gosto de samba, não vou a Ipanema/Não gosto de chuva nem gosto de sol”. é descrito no livro recém-lançado “Musas de músicas: a mulher por trás da canção” (Editora Tinta Negra), da jornalista Rosane Queiroz.

Um dia Tom chamou Lygia para irem até a casa de Clarice Lispector, no Leme, onde Tom terminaria de dar uma entrevista. Tom deixou de lembrança daquele dia um poema, escrito na casa de Clarice Lispector, que foi emoldurado por Lygia e leva a assinatura A.C.J. “Teus olhos verdes são maiores que o mar/Se um dia eu fosse tão forte quanto você/Eu te desprezaria e viveria no espaço/Ou talvez então eu te amasse/Ai que saudade me dá/Da vida que eu nunca tive”.— Quase morri! Como pode, na mesma noite, conhecer o Tom e ser apresentada a Clarice pelo Tom? — diz Lygia, recordando que Clarice não gostou nada da história e que, horas depois, ele deu uma carona até sua casa, em Botafogo, num Fusca azul.

Aos 68 anos, mãe do fotógrafo Luís Moraes (filho de Amaral) e avó de Sara e Lucas (de 2 e 4 anos), ela conserva, além da beleza, um ar brejeiro.

Foi Diretora de Casa de Cultura Laura Alvim em Ipanema de 2007 a 2015.

4.2. A 8ª Bienal Rubem Braga acontecerá entre os dias 26 a 31 de maio de 2019 na cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES, com acessibilidade, de forma democrática e gratuita, que deverá estar embasada no favorecimento de trocas de experiências para escritores, palestrantes, artistas, estudantes, comunidade, e, enfim, todos aqueles que se dedicam à magia da leitura, seja ela de qual forma for.

4.3. Será dividida nos seguintes espaços:

4.3.1 Auditório: “Marco Antônio de Carvalho”- espaço com 350 lugares que abrigará as mesas de debates;

4.3.2 Arena: “Zig Braga” – espaço onde serão realizadas as contações de histórias, peças teatrais e ações lúdicas baseadas em literatura para estudantes das séries iniciantes;

4.3.3 Salas para oficinas: “Trovões de Antigamente”, “O menino e o Tuim”, “Negócio de Menino” - espaços voltados a realização de oficinas diversas e detalhadas no item **5.1.3. CATEGORIA OFICINEIRO**, do Edital 014/2019;

4.3.4 Sala “Coração de Mãe” - espaço destinado à recepção e sensibilização das caravanas estudantis e de público em geral;

4.3.5 Palco: “Sérgio Sampaio” - espaço destinado a apresentações artísticas e musicais com palco, sonorização, iluminação para apresentações de artistas locais e apresentação especial de artista nacional, com camarim, sonorização e iluminação para atender rider técnico de grande porte.

4.3.6 Sala: Rubem Braga - espaço destinado à Academia Cachoeirense de Letras para realização de lançamentos de livros de autores cachoeirenses e capixabas.

4.3.7 Feira de livros – espaço de circulação com estandes para venda de livros, performances literárias e artísticas.

4.3.8 Auditório: “Newton Braga”- espaço com 80 lugares para lançamento de livros, mesas de debates direcionadas a Literatura Fantástica e outros;

4.3.9 Sala: “Luz Del Fuego” espaço destinado à performances artísticas com enfoques na literatura;

4.3.10 Espaço da Literatura Fantástica - espaço de exposições e venda de livros e afins da Literatura Fantástica;

4.4 Os projetos que atenderem todas as exigências contidas na Cláusula 3ª do Edital 014/2019 serão analisados no período de **06/01/2020 à 10/01/2020**, pela **COMISSÃO PERMANENTE PARA AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS DE EDITAIS** conforme **Portaria 1.221/2018**, com base na distribuição da demanda de temas propostos contidos na programação da 8ª Bienal Rubem Braga e considerando a adequação da proposta, baseando-se nos seguintes critérios e níveis de pontuação:

4.4.1. PALESTRANTE/ESCRITOR

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Currículo e Notoriedade	Análise e avaliação do portfólio do proponente (release, currículo, clipagem, meios de comunicação diversos, CD's, DVD's, etc), que permitam a verificação da consistência e pertinência da proposta em relação aos temas da 8ª Bienal Rubem Braga 2020. PUBLICAÇÃO DE LIVROS 5 PONTOS; PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS 3 PONTOS; PUBLICAÇÃO TEXTUAL 2 PONTOS.	0 a 5
Capacidade de mobilização do público	Contribuição efetiva para promover a formação de plateia para a 8ª Bienal Rubem Braga 2020. Comprovação através perfis de redes sociais, participação em programas de alcance nacional, portais da internet. NOTORIEDADE DE NÍVEL NACIONAL 2 PONTOS; NOTORIEDADE DE NÍVEL REGIONAL 1 PONTO.	0 a 2
Experiência	Tempo de atuação do proponente na proposta da 8ª Bienal Rubem Braga 2020. DE 1 A 2 ANOS 1 PONTO; DE 2 A 3 ANOS 2 PONTOS; DE 3 A 5 ANOS 3 PONTOS.	0 a 3

CATEGORIA VAGAS	NÍVEL DE PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO	VALOR
3	I	10	R\$ 10.000,00
3	II	09	R\$ 8.000,00
14	III	02 a 08	R\$ 5.000,0

4.4.2. CATEGORIA MEDIADOR

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Currículo e Notoriedade	Análise e avaliação do portfólio do proponente (release, currículo, clipagem, meios de comunicação diversos, CD's, DVD's, etc), que permitam a verificação da consistência e pertinência da proposta em relação aos temas da 8ª Bienal Rubem Braga 2020. PUBLICAÇÃO DE LIVROS 5 PONTOS; PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS 4 PONTOS; PUBLICAÇÃO TEXTUAL 3 PONTOS.	0 a 5
Capacidade de mobilização do público	Contribuição efetiva para promover a formação de plateia para a 8ª Bienal Rubem Braga 2020. Comprovação através perfis de redes sociais, participação em programas de alcance nacional, portais da internet. NOTORIEDADE DE NÍVEL ESTADUAL 2 PONTOS; NOTORIEDADE DE NÍVEL MUNICIPAL 1 PONTO.	0 a 2
Experiência	Tempo de atuação do proponente na proposta da 8ª Bienal Rubem Braga 2020. DE 1 A 2 ANOS 1 PONTO; DE 2 A 3 ANOS 2 PONTOS; DE 3 A 5 ANOS 3 PONTOS.	0 a 3

VAGAS	NÍVEL DE PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO	VALOR
4	I	10	R\$ 2.500,00 ATÉ R\$ 3.000,00
2	II	09	R\$ 1.500,00 ATÉ R\$ 2.000,00
8	III	08	R\$ 1.000,00 ATÉ R\$ 1.500,00

4.4.3. CATEGORIA OFICINEIRO: o profissional deverá escolher a categoria da oficina, sabendo que custos com materiais e quaisquer outras despesas, estão inclusos no valor discriminado a seguir:

- a) até 10 oficinas, com duração de 50 minutos com confecção e entrega de produto físico final;
- b) até 20 oficinas, com duração de 50 minutos com confecção e entrega de produto físico final utilizando de 2 a 4 ajudantes;
- c) até 40 oficinas, com duração de 50 minutos com confecção e entrega de produto físico final com no mínimo de 5 ajudantes;
- d) até 10 oficinas, com duração de 50 minutos sem confecção e sem entrega de produto físico final;
- e) até 20 oficinas, com duração de 50 minutos sem confecção e sem entrega de produto físico final;
- f) até 40 oficinas, com duração de 50 minutos sem confecção e sem entrega de produto físico final;

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Currículo e Notoriedade	<p>Análise e avaliação do portfólio do proponente (release, currículo, clipagem, meios de comunicação diversos, CD's, DVD's, etc), que permitam a verificação da consistência e pertinência da proposta em relação aos temas da 8ª Bienal Rubem Braga 2020.</p> <p>NOTORIEDADE DE NÍVEL NACIONAL 3 PONTOS;</p> <p>NOTORIEDADE DE NÍVEL ESTADUAL 2 PONTOS;</p> <p>NOTORIEDADE DE NÍVEL MUNICIPAL 1 PONTO.</p>	0 a 3
Capacidade de mobilização do público	<p>Contribuição efetiva para promover a formação do oficinando para a 8ª Bienal Rubem Braga 2020. Comprovação através de documentos de participação em projetos e eventos como oficineiro.</p> <p>NOTORIEDADE DE NÍVEL ESTADUAL 3 PONTOS;</p> <p>NOTORIEDADE DE NÍVEL MUNICIPAL 2 PONTOS.</p>	0 a 3
Experiência	<p>Realização de oficinas pelo proponente na proposta da 8ª Bienal Rubem Braga 2020.</p> <p>DE 1 A 3 OFICINAS 1 PONTO;</p> <p>DE 3 A 5 OFICINAS 2 PONTOS;</p>	0 a 4

	MAIS DE 5 OFICINAS 4 PONTOS.	
--	------------------------------	--

VAGAS	CATEGORIAS	PONTUAÇÃO	VALOR
2	A	Mínimo de 8 pontos	R\$ 5.000,00
2	B	Mínimo de 8 pontos	R\$ 16.000,00
1	C	Mínimo de 8 pontos	R\$ 40.000,00
2	D	Mínimo de 8 pontos	R\$ 2.000,00
2	E	Mínimo de 8 pontos	R\$ 4.000,00
2	F	Mínimo de 8 pontos	R\$ 8.000,00

5 – DA FORMA DE AQUISIÇÃO

5.1. A pretendida contratação prevista por este edital se dará por concurso com fulcro no Artigo 22, inciso IV da Lei nº 8.666/93.

6 – PÚBLICO ALVO DO CREDENCIAMENTO

6.1. Pessoas físicas maiores de 18 anos, e menores, desde que representados legalmente, bem como pessoas jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos e de comprovada natureza cultural visando o credenciamento de artistas que tragam propostas culturais para a programação da **8ª BIENAL RUBEM BRAGA 2020**, que versará sobre temas relacionados à crônica e Rubem Braga, além de homenagear amigas ilustres de Rubem Braga: Clarice Lispector, Tonia Carreiro e Lygia Marina de Moraes.

7 – RECURSOS FINANCEIROS

7.1. Serão disponibilizados recursos financeiros oriundos do orçamento da Secretaria Municipal de Cultura – SEMCULT – de dotações consignadas no Orçamento Programa do Município para o exercício 2020, na Unidade Orçamentária Próprio – ação 1201.1339212251.033 – Bienal Rubem Braga, na natureza de Despesa **3.3.90.36.99** – Outros Serviços e **3.3.90.39.99** – Outros Serviços Terceiros Pessoa Jurídica.

8. OBRIGAÇÕES DAS PARTES

8.1 DA ADMINISTRAÇÃO

8.1.1 A Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, por meio do setor de comunicação, desenvolverá a identidade visual bem como a criação e confecção de todo o material de divulgação da 8ª Bienal Rubem Braga 2020;

8.1.2 A divulgação será executada pela Secretaria de Governo da PMCI, por meio dos setores de Jornalismo e de Marketing, em suas redes institucionais (portal de notícias e redes sociais), bem como na sugestão de pautas para os veículos de comunicação locais, em forma de mídia espontânea;

8.1.3 A Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo se responsabilizará pelo fornecimento de **toda a infraestrutura** necessária à realização do evento, observando as normas conforme a legislação Municipal para a organização e realização.

8.1.4 Pagar o preço ajustado conforme item 5 do Edital 014/2019;

8.1.5 Realizar a triagem de toda documentação constante em protocolo de projeto e exigida nos termos deste Edital;

8.1.6 Emitir decisão quando necessário, em caso de impugnação de Edital e demais requerimentos pelo prazo de 05 (cinco) dias úteis;

8.2 DO PROPONENTE

8.2.1 Executar a proposta cultural nos prazos e condições estabelecidos pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo conforme o Edital 014/2019 e do presente Termo de Referência, responsabilizando-se integralmente pelos serviços, inclusive no que se referir à observância da legislação em vigor, no que couber;

8.2.2 Fornecer todas as informações e especificações, que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo venha a precisar para cumprimento de suas obrigações necessários à execução da proposta cultural prevista;

8.2.4 Manter, durante toda a execução da proposta cultural, compatibilidade com as obrigações por ele assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas;

9 – IDENTIFICAÇÃO DO SEGMENTO DE PÚBLICO A SER ATINGIDO

Artistas, Escritores/Palestrantes, Mediadores e Oficineiros ou Profissionais Afins de todo o território brasileiro.

10 – BENEFÍCIOS QUE SE ESPERA TRANSFERIR PARA OS CIDADÃOS

- Difundir a literatura, facilitando o acesso do público à produção literária;
- Incentivar crianças e jovens ao gosto pela leitura;
- Promover a formação de leitores críticos;
- Fortalecer o nome Rubem Braga como cronista importante na literatura brasileira.
- Movimentação da economia da cidade, com o evento de natureza cultural turística
- Organizar e realizar eventos / programas e apresentações que mobilizem a cidade para a economia criativa;

11 – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

11.1. O não cumprimento total ou parcial das obrigações assumidas na forma e prazos estabelecidos sujeitará o inadimplente às penalidades constantes na Lei Federal nº. 8.666, de 21 de junho de 1993, assegurados os constitucionalíssimos do contraditório e da ampla defesa.

12 – DA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

12.1. Este termo de referência teve como base a Lei nº 8.666/93 que institui normas para licitação e contratos da Administração Pública e dá outras providências; além de outras normas que venham assegurar o cumprimento dos princípios inerentes.

13 – CONSIDERAÇÕES

O objetivo geral é o desenvolvimento da literatura e das artes como um todo por este processo de Chamamento Público, que oportunizará apresentações artísticas, debates, palestras e oficinas de diferentes propostas, contribuindo para o crescimento da cultura, inclusive trazendo possíveis respostas e soluções para os questionamentos, assim como o enriquecimento das artes de Cachoeiro de Itapemirim.

Em principal resultado a ser atingido é o crescimento cultural da comunidade cachoeirense, o empoderamento do artista local, dos setores do comércio e turístico, a partir da atração de ações culturais / turistas / consumidores e visitantes de cidades vizinhas, isso sem falar na movimentação cultural, também, para o município com oferta de programação de qualidade e diferenciada.

Por sua diversidade, qualidade e pela tradição cultural do Estado do Espírito Santo, a Bienal Rubem Braga é constituída pela essência da arte. Com uma forte divulgação, o projeto tem impacto entre estudantes e público em geral de diferentes perspectivas, classes e do território capixaba. Além disso, não há cobrança de ingressos, permitindo que todos, sem qualquer distinção, frequentem a Praça de Fátima - Av. Beira Rio, e participem da programação oferecida, bebendo das artes com toda sua energia e movimento.

Estudantes do ensino fundamental, médio e superior tem a oportunidade de aliar os seus conhecimentos ao fazer artístico e literário de suas raízes, o que transforma essa importante ação cultural em um instrumento de transformação social e de valorização do ser enquanto produtor/consumidor de cultura. Em uma sociedade que tem como necessidade básica a nutrição da alma por meio da cultura, ressalta-se que o principal público atingido por esse festival é composto de homens e mulheres pertencentes a todas classes e de todas as idades. A meta é de atrair, aproximadamente:

- 130 artistas de Cachoeiro de Itapemirim;
- 100 artistas de outros Estados;
- 15 estandes de vendas de livros;
- 80 oficinas ministradas;
- 25 mesas e palestras ministradas;

- 30 lançamentos de livros;
- 40 apresentações de teatro, dança e performances;
- 100 contações de histórias;
- 25 espaços de vendas de artesanatos, comidas e bebidas;
- 5 Academias de Letras de outros municípios expondo seus livros;
- 5 exposições diversas;
- 50.000 pessoas, de Cachoeiro e Região ao longo do projeto.

14. TERMO DE REFERÊNCIA

14.1. O presente Termo de Referência foi elaborado pelo Servidor Lucimar Barros Costa, lotado na SEMCULT.

LUCIMAR BARROS COSTA

DECLARAÇÃO

Aprovo o conteúdo do Termo de Referência e o ratifico, e autorizo o prosseguimento do edital 014/2019. Declaro o cumprimento dos incisos I e II do art. 16 da Lei de Responsabilidade Fiscal, e que a despesa encontra-se adequada com a Lei Orçamentária Anual e compatível com a Lei de Diretrizes Orçamentárias e ainda com o Plano Plurianual, estando o presente processo em condições de dar início a aquisição do objeto.

Cachoeiro de Itapemirim – ES, 18 de outubro de 2019.

FERNANDA MARIA MERCHID MARTINS
Secretária Municipal de Cultura e Turismo